

EDUCADOR

ISSN 1984-8668
Ano XXVII – Nº 104

EDUCADOR é uma revista destinada a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Registro N°. 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Alessandra Matos Gonçalves – RJ
Elaine Oliveira Santos – PR
Geraldo Farias de Souza – SP
Izia Barbosa Brito de Araújo – PE
Jefferson Carnon Dantas – MA
Marinaldo Alves de Lima – PE
Mirlane Ferreira Martins Goulart – GO
Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ
Peggy Smith Fonseca – RJ
Sandra de Fátima Krüger Gusso – PR
Sandra Constantin Popoff – BA
Vagner Ferreira da Silva – PA



Editorial

ENSINANDO A MENSAGEM DO REINO DE DEUS

Estamos iniciando mais um ano. Deus tem sido fiel para conosco, dando-nos vida e saúde para prosseguirmos. O tema deste ano da CBB é: “Ensinando a mensagem do reino de Deus” e a divisa: “Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum” – Atos 28.31.

O livro de Atos encerra com um resumo extremamente positivo destes primeiros 30 anos do cristianismo. Paulo é acusado e preso em Roma em sua própria casa que ele alugara. Estava vigiado o tempo todo por um soldado. Tinha que depender financeiramente dos irmãos para sustentá-lo. Seu julgamento foi adiado por dois anos. O que não faltava para Paulo eram motivos para desanimar e deixar de pregar o evangelho. Mas, apesar de todas essas circunstâncias contrárias, Paulo estava ali pregando o evangelho do reino de Deus com toda intrepidez. A mensagem continuava sendo amplamente proclamada e a própria capital do império estava sendo alcançada. O coração de Paulo não estava preso às circunstâncias. Ele sabia que Deus o queria em Roma pregando o evangelho.

Se guardarmos em nosso coração a importância que devemos dar à intrepidez como marca de alguém que anda com Cristo, como um ato de confiança em Deus, como sinal da presença do Espírito Santo e como a atitude que devemos ter diante das pessoas que ainda não conhecem a Palavra de Deus, seremos instrumentos dele nesse mundo caído e depravado. Que em nosso coração haja tanta intrepidez que as pessoas, ao nos ouvirem, sejam impactadas com a Palavra de Deus. A ele toda a glória.

A Profa. Mirlane Ferreira Martins Goulart, no artigo **A prática docente e as tendências pedagógicas**, fala sobre a importância da formação do educador.

O Pr. Jefferson Carnon Dantas, em seu artigo **Novos paradigmas dos educadores cristãos e o alinhamento ministerial com o pastor**, afirma que princípios não mudam. Eles indicam a vontade de Deus para seu povo e como agir de maneira que a multiforme graça se manifeste.

A Profa. Dra. Sandra de Fátima Krüger Gusso, no artigo **Educação religiosa: transmissão e práticas**, fala que é preciso valorizar, investir e participar da Escola Bíblica, a mais importante para o cristão.

No artigo **A educação inclusiva no contexto educacional da igreja: possibilidades em adaptações curriculares**, o Prof. Vagner Ferreira da Silva afirma que a inclusão educacional de pessoas com deficiência na Escola Bíblica implica desenvolvimento de ações pedagógicas adaptativas.

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das **Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo** e, de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

ÍNDICE

1	Expediente e editorial Ensinando a mensagem do reino de Deus <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa, RJ</i>
2	Índice
3	Educação geral A prática docente e as tendências pedagógicas <i>Mirliane Ferreira Martins Goulart, GO</i>
5	Resenha Seu nome é amor <i>Marinaldo Alves de Lima, PE</i>
6	Educação teológica A grande importância da devoção pessoal <i>Oswaldo Luiz Gomes Jacob, RJ</i>
8	Educação cristã Novos paradigmas dos educadores cristãos e o alinhamento ministerial com o pastor <i>Jefferson Carnon Dantas, MA</i>
14	Educação cristã Educação religiosa: transmissão e práticas <i>Sandra de Fátima Krüger Gusso, PR</i>
18	Educação cristã Metodologia de ensino de Jesus e a andragogia <i>Elaine Oliveira Santos, PR</i>
21	Educação cristã A educação inclusiva no contexto educacional da igreja: possibilidades em adaptações curriculares <i>Vagner Ferreira da Silva, PA</i>
24	Educação cristã Por que Projeto Político Educacional? <i>Izia Barbosa Brito de Araújo, PE</i>
26	Educador em destaque e Da Mesa da Redação <i>Sandra Constantin Popoff, BA</i>
28	Para pensar Acampamentos infantis funcionam mesmo ou são uma mera colônia de férias? <i>Alessandra Matos Gonçalves, RJ</i>
29	Vale a pena ler de novo Disciplina e correção na sala de aula <i>Peggy Smith Fonseca, RJ</i>
31	Sugestão de livros 1. Título: O peregrino – Autor: <i>John Bunyan</i> 2. Título: A cruz e o punhal – Autor: <i>David Wilkerson</i> 3. Título: Firmes – um chamado à perseverança dos santos – Autor: <i>John Piper</i>
32	Última palavra Educador, o RH da igreja <i>Geraldo Farias de Souza, SP</i>





A prática docente e as tendências pedagógicas

O objetivo da educação é socializar e integrar as gerações, e com esse objetivo, o artigo tem a finalidade de analisar e refletir a educação como um processo de construção do conhecimento e aprendizagem, com a intenção de integrar socialmente nossa geração buscar incessantemente a reflexão, sobre a importância da prática docente, que oferece ao professor condições de experimentar no processo ensino-aprendizagem o desenvolvimento de suas competências e habilidades, de suma importância na atuação como agente transformador, mediador e na construção do conhecimento. Foram abordados teóricos que fundamentaram o trabalho pedagógico, a importância da formação do educador e, como tem influenciado a prática docente por meio das tendências pedagógicas abordadas, retratando os desafios e valores docentes escolares.

Palavras-chave: valores, saberes, competência, escola.

A educação pode ser compreendida como forma de reproduzir o modo de ser e a concepção de mundo dos indivíduos. Isso inclui crenças, ideias, valores e formas de organização social

e cultural. Para reproduzi-los, a educação desemboca numa série de práticas: preparação dos jovens para ações futuras na sociedade, transmissão de herança cultural, socialização de processos produtivos dentre outras. Dessa maneira, a educação não ocorre somente dentro da escola e esta não é o único lugar capaz de contribuir para o homem no seu ato de proceder na sua formação intelectual. A prática educacional adquirida, seja por meio das instituições ou das atividades humanas (família, igreja, trabalho, escola etc.) são processos da educação formal e não-formal e informal que coexistem na Escola formal e fora dela.

Para LIBÂNEO (1998), a educação informal corresponderia a ações e influências exercidas e que desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas não estão ligadas a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não-formal seria a realizada em instituições, com certo grau de estruturação. Enquanto a educação formal compreenderia instâncias de

formação escolar ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática. Há uma interpretação constante entre estas três modalidades que, embora distintas, não podem ser consideradas isoladamente e associa a educação a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma comunidade acumulam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir tais saberes.

A parte do conhecimento adquirido por meio de estudos, leituras e pesquisas, deixa claro o quanto os pressupostos teóricos são importantes, não só no que se refere ao processo ensino-aprendizagem como, também, a profissionalização dos educadores, já que a nova con-

A EDUCAÇÃO NÃO OCORRE SOMENTE DENTRO DA ESCOLA E ESTA NÃO É O ÚNICO LUGAR CAPAZ DE CONTRIBUIR PARA O HOMEM NO SEU ATO DE PROCEDER NA SUA FORMAÇÃO INTELECTUAL

cepção é de um intelectual crítico, profissional reflexivo e pesquisador, atuante na organização da escola e, exatamente por isso, devemos nos preparar nas técnicas e, teoricamente em temas pedagógicos, tendências e conteúdos para refletir sobre nossa prática, atuando de acordo com as novas perspectivas educacionais.

Os autores LIBÂNEO (2000) e TARDIF (2001) explicam que a identidade profissional é a soma de conhecimentos que determinam e orientam a qualidade do trabalho do educador. Um professor desesperado terá dificuldades de trabalhar com profissionalismo e obterá pouco êxito em suas atividades se não tiver as competências tidas como ideias de um profissional, que são os requisitos da profissionalização. TARDIF (2002) ainda afirma que é preciso considerar o trabalho dos professores, pois possuem aspectos formais e informais, e que se trata, portanto, ao mesmo tempo, de um trabalho flexivo e codificado, controlado e autônomo, determinado e contingente.

O professor assume o papel de mediador e equilibrista da situação de aprendizagem e conflitos que ocorrem em sala de aula, valorizando o conhecimento do educando ao entrar na escola e continua a sua construção durante seu percurso de vida escolar, estando atento em propiciar habilidades cognitivas, respeitando seu desenvolvimento individual e ultrapassando dificuldades que os alunos possam apresentar em determinadas situações, compreendendo a experiência

não como um processo fundado na repetição, mas sobre o controle progressivo dos fatos, sobre a intensidade e a significação vivida.

A prática escolar na concretização das condições que assegura a realização do trabalho docente não é apenas pedagógica. Ela tem atrás de si condicionantes social e política que configuram concepções diferentes de homem e sociedade. A concepção interativa do trabalho permite vincular na docência as pesquisas teóricas contemporâneas, fundamentais relacionadas à interação social e aos saberes pedagógicos, entendida como uma construção social baseada na interação entre atores que negociam suas funções mútuas dentro de perspectivas múltiplas. A educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas.

FREIRE (2000) descreve que a experiência do aluno é indeferida pelo professor e se há uma prática como negação dessa experiência formadora é o que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É de suma importância que o professor tenha uma boa relação com o aluno em sala de aula, pois ele é responsável pelo êxito ou fracasso do alunado. Ainda, é necessário ter uma percepção do aluno, só assim poderá conhecê-lo e saber suas necessidades para supri-las. O professor é o sujeito principal, aquele que inicia a relação e esta relação professor-aluno influi na motivação e dedicação do aluno na aprendizagem.

O papel do professor é facilitar a relação do aluno com a sociedade, criar situações, desafiar, despertar desejos, influenciar o educando para que ele possa elaborar seu conhecimento, para que este organize seu contexto de aprendizagem. Desse modo, a reflexão e educação são temas indissociáveis ou, pelo menos, deveria ser, isto é, a escola deve ser

necessária e essencialmente um lugar de construção e de diálogo crítico. É função da escola buscar e cumprir esta tarefa de olhar o todo e suas relações com as partes da totalidade. O docente tem por missão transmitir conhecimentos sobre diversidades da espécie humana e levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres.

A educação seja dada pela família, pela comunidade ou pela escola, ajuda a descoberta de si mesma. Só então é possível se colocar no lugar do outro e compreender sua relação. No mesmo sentido ensinar não está limitado a uma sala de aula e a escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos atuarem sobre sua capacidade de aprender. Como educadores, almejamos cumprir a missão de colaborar para a formação de um cidadão crítico e reflexivo para a sociedade em que está inserido, como sujeito atuante do saber.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E. *Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica*. In: Pimenta, S. G. GHEDIN E (org). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um conceito*. São Paulo: Córtes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia crítico-social*. Rio de Janeiro, 1991.

TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Belo Horizonte, 2001.

Mirliane Ferreira Martins Goulart

Membro da Igreja Batista no Crimeia Leste, Goiânia, GO. Formação superior em Teologia Básica – FADEIT, Gestão de Empresa – UniAnhanguera; licenciatura plena em Pedagogia – UEG, Psicopedagogia – FACETEN, Mestranda em Ciências da Educação – UNINI.

O DOCENTE TEM POR MISSÃO TRANSMITIR CONHECIMENTOS SOBRE DIVERSIDADES DA ESPÉCIE HUMANA E LEVAR AS PESSOAS A TOMAR CONSCIÊNCIA DAS SEMELHANÇAS E DA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE TODOS OS SERES



Seu nome é amor



Seu nome é amor do pastor Max Lucado, traduzido por Emerson Justino, foi publicado no Brasil pela Editora Mundo Cristão em 2012. É um livro empolgante desde o início, pois trata da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo como, também, do seu infinito legado. Max Lucado nos presenteia com uma linguagem agradavelmente poética, sensivelmente devocional, solidamente doutrinária e densamente teológica. E aliada a um texto primoroso, o livro traz uma sequência de imagens belas, cativantes e eloquentes.

SINOPSE

Seu nome é amor é um livro para ser espiritualmente degustado. Do começo ao fim, a leitura é envolvente, edificante, confortadora e desafiadora. A sucessão de páginas, alternando imagens impactantes com frases reflexivas e textos poeticamente descritivos nos transporta para os cenários onde a história ocorreu. No capítulo “Sua morte”, logo no início do subtítulo, Max Lucado nos convida: “venha comigo, por um momento, para testemunhar aquela que talvez tenha sido a noite mais escura da história”. E, dessa forma, o autor nos chama para um passeio, como se nos tornássemos testemunhas oculares dos últimos momentos do Senhor Jesus Cristo. Neste capítulo, vemos como

foi o dia anterior ao da sua morte em Jerusalém. À noite, após a celebração da Páscoa no cenáculo, Jesus reuniu os apóstolos para lavar-lhes os pés. O Rei dos reis assumiu a tarefa dos servos mais humildes de sua época. De forma brilhante, o autor escreve: “Mãos que moldaram estrelas agora retiram sujeiras”. E, assim, prossegue a linguagem, tocante e ao mesmo tempo reflexiva. Do cenáculo, Judas saiu para trair o Mestre, que foi preso no Getsêmani, enquanto orava e transpirava sangue. Max Lucado nos fala da atitude de Jesus diante da traição (chamou Judas de amigo), da prisão atabalhoada feita pelos soldados romanos (Mt 26.55), da negação de Pedro (que chorou amargamente), e do julgamento (preparado para condená-lo). Depois, o autor descreve a caminhada pelas ruas de Jerusalém, onde Simão foi constrangido a carregar a cruz até o Calvário. E prossegue, detalhando com cores vivas todos os elementos da crucificação: a placa na cruz, os dois ladrões e o destino de cada um deles, o encontro com Maria, a reação da natureza, as palavras de Cristo até o grito final de vitória e a atitude do centurião. Embora Max Lucado tenha dedicado a maior parte do livro ao capítulo “Sua morte”, não são menos importantes e profundos os capítulos “Sua ressurreição” e “Seu legado”. No primeiro, o autor mostra os cuidados e preparativos de José de Arimateia e Nicodemos para o sepul-

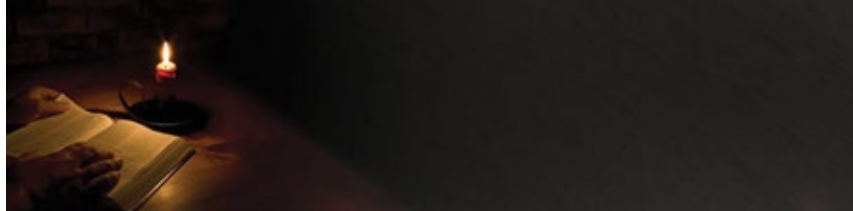
tamento e o milagre da ressurreição no primeiro dia da semana. Sobre tudo, trata com muita sensibilidade as expectativas dos seguidores do Mestre como, também, os simbólicos encontros que teve após reviver: com Maria Madalena, com os discípulos no caminho de Emaús e, com os apóstolos, principalmente com Pedro. No capítulo “Seu legado”, Max Lucado apresenta as razões pelas quais Deus se inseriu entre nós: o seu amor fez com que ele, na pessoa do seu Filho, viesse sofrer para nos resgatar e nos ensinar a ser homens e mulheres vivendo em seus propósitos. Pela sua misericórdia, nós somos o seu maior legado.

CONCLUSÃO

Seu nome é amor é simplesmente um livro magistral sobre o amor de Deus. Quando lemos João 3.16, devemos nos reportar aos capítulos dos Evangelhos que tratam da morte e ressurreição do Senhor Jesus. Este livro faz isto de maneira brilhante.

Marinaldo Alves de Lima

Pastor da Igreja Batista em Sítio Novo em Olinda, PE. Formado em Administração pela UFPE, em Teologia pelo STBNB e História pela UFRPE, com pós-graduação em Ensino de História das Artes e Religiões. Professor de História, Geografia e Arte da Escola Estadual João Matos Guimarães, Olinda, PE.



A grande importância da devoção pessoal

O que é devoção? Respeitabilidade, consideração, atenção, deferência, culto, dedicação, contemplação, lealdade, obediência, genuflexão, inclinação, distinta consideração.¹

A grande importância da devoção pessoal está na glória de Deus e na maturidade do cristão. A devoção pessoal é o estilo de vida do cristão autêntico.

Neste estudo, vamos examinar a devoção pessoal como característica do cristão genuíno; a sua contribuição vital para o fortalecimento do cristão; a sua prática como demonstração de amor ao Senhor e os seus resultados na vida do cristão autêntico.

¹ AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon. 2010, 2. ed., p. 451.

A DEVOÇÃO PESSOAL É UMA CARACTERÍSTICA BEM MARCANTE DO CRISTÃO GENUÍNO

Porque o justo não *anda* no caminho dos ímpios; não se *detêm* no caminho dos pecadores e nem se *assenta* na roda dos escarnecedores. Antes, tem o *seu prazer* na lei do Senhor na qual *medita* dia e noite (Sl 1.1,2). A devoção autêntica produz fruto, ou seja, é como a árvore plantada junto ao ribeiro de águas, a qual

A GRANDE IMPORTÂNCIA DA DEVOÇÃO PESSOAL ESTÁ NA GLÓRIA DE DEUS E NA MATURIDADE DO CRISTÃO. A DEVOÇÃO PESSOAL É O ESTILO DE VIDA DO CRISTÃO AUTÊNTICO

dá o seu fruto na estação própria (Sl 1.3). A devoção do crente é motivada por sua sede e fome de Deus (Sl 42.1,2).

A Palavra de Deus é a mensagem para o seu coração e a sua mente. A oração é o derramar do seu coração diante de Deus pela confissão, intercessão, gratidão e petição. Para o cristão, a oração não se torna uma obrigação, mas um *deleite*. Aquele que pratica a devoção não se acomoda com a sua vida espiritual, pois está sempre buscando o aperfeiçoamento. A devoção é o aprofundamento da sua vida com Deus. É um mergulho nas profundezas das Escrituras.

Na devocional do cristão autêntico, a oração é semelhante à de Davi: “*Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto*” (Sl 51.10).

Jesus, que sempre se retirava para o deserto, que vivia e trabalhava orando, que ouvia e fazia somente o que o Pai dizia e fazia, é a expressão da tradição contemplativa em sua plenitude e completa beleza.²

A DEVOÇÃO PESSOAL FORTALECE A VIDA ESPIRITUAL DO CRISTÃO

Este era o desejo de Paulo quando orou pelos irmãos em Éfeso (3.14-21). Neste precioso texto, o apóstolo usa algumas expressões bem características de uma vida espiritual madura: “*sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior*” (v. 16); “*estando arraigados e fundados em amor*” (v. 17); “*compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus*” (v. 18,19).

Precisamos de água e alimento para sobreviver e crescer. Eles são essenciais à vida humana. Na vida espiritual, precisamos da Palavra e do Espírito Santo. Aquele, pois, que não busca a intimidade com Deus, acaba se enfraquecendo. Devemos sempre depender de Deus para o nosso crescimento espiritual (2Co 3.5). O apóstolo Paulo afirmou: “*Tudo posso naquele que me fortalece*” (Fp 4.13).

Há uma pergunta procedente: por que há muitos fracos na fé, emocionalmente desequilibrados e mentalmente divididos? Falta-lhes a devoção diária. Assim como no corpo precisamos de alimento, água, sol e descanso, assim é também na vida espiritual. No Salmo 37.1-7, encontramos alguns verbos essenciais para o nosso crescimento cristão: “*confiar, deleitar, entregar, descansar e esperar*”. São verbos de um movimento do Espírito em nosso interior.

² FOSTER, Richard J. Rios de Água Viva. *Práticas essenciais das seis grandes tradições da espiritualidade cristã*. São Paulo: Editora Vida, 1998, p. 26.

Sabemos que a nossa luta é espiritual e precisamos da armadura de Deus. Podemos perfeitamente vencer a batalha porque o Senhor está presente em nossa vida (Ef 6.10-20).

A DEVOÇÃO PESSOAL REVELA O AMOR AO SENHOR

Sabemos que *quem ama tem prazer na intimidade*. Em estar junto. Jesus nos lembra a importância de amar o Senhor de todo o nosso coração; de toda a nossa alma; e de todo o nosso entendimento (Mt 22.34-40).

Quando amo o Senhor desejo estar com ele. Cear com ele. Meditar em sua Palavra e orar intensamente são prazeres da nossa vida. Thomas Merton disse: “*A contemplação nada mais é que o aperfeiçoamento do amor*”.³

Quem ama o Senhor tem prazer em buscá-lo de todo o coração. Diz o Senhor por meio de Jeremias: “*Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração*” (Jr 29.13). Temos um Pai que trabalha dia e noite visando sempre ao nosso bem (Is 64.4). É maravilhoso o cuidado que Deus tem por nós, seus filhos amados.

A DEVOÇÃO PESSOAL TEM RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Fortalece o coração. Renova a mente (Rm 12.1,2). Recrea as entranhas. Produz sabedoria. Jesus nos introduz à sabedoria interior. Sabedoria não significa saber muito, mas olhar mais profundamente, observar os abismos do mundo e da alma do ser humano para poder sondar o segredo de Deus e da sua criatura.⁴

³ Citado por Richard J. Foster e Emilie Griffin em “*Celebrando as 12 disciplinas espirituais*”. São Paulo: Editora Vida, 2010, p.28.

⁴ GRUN, Anselm. *À procura do ouro interior*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011, p. 35.

A devoção pessoal torna-nos mais sensíveis à voz de Deus e aos clamores dos homens. Temos consciência da seriedade do nosso relacionamento com Deus e com o nosso próximo.

A devoção pessoal amplia a nossa visão espiritual, dando-nos discernimento. Substancia positivamente os nossos relacionamentos. Torna-os mais maduros, produtivos e criativos. A prática da devoção pessoal nos fortalece para o enfrentamento diário. Orienta-nos em nossa profissão. Ela se torna um instrumento de evangelização. Aprendemos a usar cada oportunidade porquanto os dias são maus (Ef 5.15,16). Assim, somos testemunhas fidedignas do evangelho.

A necessidade de estar só e quietude nunca foi maior do que hoje (...) Aparentemente, as massas querem as coisas como estão, e na maioria os cristãos acham-se tão conformados com a presente era, que eles também querem que as coisas continuem como estão. Como precisamos de um “centro tranquilo”! Precisamos urgentemente de comunhão íntima com o nosso Pai. Jesus é o nosso exemplo de intimidade com o Pai.

Que a devoção ao Senhor domine os nossos corações para que sejamos cristãos relevantes nesse mundo que jaz no maligno. Oração e meditação nas Escrituras são tão essenciais à nossa vida como a água e o alimento. Que Deus, o nosso Pai, seja glorificado em nossa devoção.

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Pastor da Segunda Igreja Batista em Barra Mansa, RJ. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Convalidação do curso teológico pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestrado em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary. USA. Foi missionário na África do Sul pela Junta de Missões Mundiais da CBB. É professor no Seminário Teológico Batista Sul Fluminense. Volta Redonda. RJ. Articulista do Jornal Batista.